

Metáforas conceituais sobre corpo: um estudo do discurso de universitários

Conceptual metaphors about body: A study of college students' discourses

Ane Cristina Thurow¹

ane.thurow@gmail.com

Universidade Católica de Pelotas

Liliane da Silva Prestes-Rodrigues¹

prestesliliane@gmail.com

Universidade Católica de Pelotas

RESUMO – As pessoas utilizam as metáforas cotidianamente e compartilham conhecimentos e experiências sócio-históricas e culturais. Com o intuito de construir uma rede de significados sobre as questões corporais e culturais, este trabalho busca analisar o discurso de universitários obesos e não obesos quanto ao compartilhamento de expressões metafóricas, e por consequência de metáforas conceituais sobre corpo. Esse discurso está atrelado ao pensamento e à ação humana e constrói uma rede de significados sobre as questões corporais. Os pressupostos teóricos partem da Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980, 1999), que percebe a cognição atrelada às condições corporais e socioculturais, segundo a qual as metáforas são convencionais, culturais, inconscientes e de acesso automático, refletindo ideologias e modos de ver o mundo. O estudo apresenta o levantamento das expressões metafóricas presentes nas entrevistas individuais coletadas com universitários obesos e não obesos. A análise versa pela explicação e caracterização das expressões metafóricas, possibilitando revelar as metáforas conceituais correspondentes, no contexto sócio-histórico e cultural atual. A compreensão dos resultados evidencia a presença de um discurso dominante sobre corpo, com muitas convergências sobre as relações corpóreas.

Palavras-chave: corpo, discurso, metáfora conceptual, obesos/não obesos.

ABSTRACT – People usually use metaphors and share not only knowledge but also socio-historical and cultural experiences. In order to construct a network the meanings of the body and cultures issues, this study aims at analyzing the discourse of obese and non-obese college students regarding the way they share metaphorical expressions and, consequently, conceptual metaphors about body. The discourse, which is connected to human thoughts and actions, constructs a net of meanings about body issues. Theoretical support is given by the Conceptual Metaphor Theory (Lakoff and Johnson, 1980, 1999), which understands that cognition is linked to body and socio-cultural conditions in which metaphors are conventional, cultural and unconscious, besides being automatically accessed. Therefore, they reflect ideologies and ways of seeing the world. This study shows the collection of metaphorical expressions found in individual interviews made with obese and non-obese college students. The analysis deals with the explanation and characterization of metaphorical expressions, thus, enabling their correspondent conceptual metaphors to be revealed in the current socio-historical and cultural context. Results show that there is a dominant discourse about the body, with several convergences on body relations.

Keywords: body, discourse, conceptual methaphor, obese/non-obese people.

Introdução

As metáforas conceituais são de acesso automático, e seu mecanismo envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outro, de maneira que não é preciso esforço para compreender e produzir as expressões metafóricas, visto que os “conceitos abstratos são em grande parte metafóricos”² (Lakoff e Johnson,

1999, p. 3). A Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980, 1999) defende que as metáforas existem na cultura e não há como interagir e entender o mundo sem vivenciá-las.

Elas têm uma intensa relação com a experiência corpórea, com as características, possibilidades e limites do corpo humano e com o conjunto de experiências físicas que este proporciona (Yu, 2008). As mudanças

¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Rua Gonçalves Chaves, 373, Centro, 96015-560, Pelotas, RS, Brasil.

² Abstract concepts are largely metaphorical.

culturais, econômicas, sociais, políticas e tecnológicas da atualidade, junto ao entendimento de que o sujeito se constitui pelo discurso, são questões tratadas neste artigo³, que investigou o uso de expressões metafóricas e, conseqüentemente, metáforas conceptuais no discurso de universitários quando o assunto é corpo e obesidade. Para tratar da questão social, buscou-se inovar a partir da constituição do *corpus*, tendo como ponto de partida para a coleta e posterior análise dos dados, o discurso do falante, no qual ele expressa suas opiniões a respeito de temas como corpo, obesidade, assim como visões midiáticas, sociais e hábitos alimentares.

A partir da perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980, 1999) e das questões corporais e culturais (Sant’anna, 2001; Garcia, 2005), tem-se o objetivo de analisar o discurso de universitários obesos e não obesos no que se refere ao compartilhamento de expressões metafóricas e, por consequência, de metáforas conceptuais sobre corpo, com o intuito de construir uma rede de significados sobre as questões corporais e culturais. Os dados, coletados por meio de 20 entrevistas individuais com universitários obesos e não obesos, serviram para a apreciação do discurso sobre o corpo, atrelado às condições corporais e socioculturais do sujeito.

O trabalho apresenta, primeiramente, a fundamentação teórica com os pressupostos da Teoria da Metáfora Conceptual e suas divisões (estrutural, orientacional e ontológica), e segue com as questões corporais e culturais. Após, traz-se a metodologia e análise das metáforas conceptuais com suas expressões metafóricas. Para finalizar, apresentam-se as conclusões.

Teoria da metáfora conceptual

O estudo da metáfora vem sendo ampliado e aprofundado, sendo foco de interesse de pesquisa de diferentes áreas. A metáfora é um processo cognitivo fundamental não só no uso da linguagem, mas na compreensão e apreensão do mundo, como uma maneira de conceptualizar as experiências cotidianas. Assim, “a maior parte de nossas evidências provém da linguagem – dos significados das palavras e frases, e da forma pela qual os humanos dão sentido as suas experiências” (Lakoff e Johnson, 1980, p. 115).

Desta forma, as estruturas linguísticas, por serem maleáveis, são moldadas de acordo com as necessidades de comunicação, assumindo que fatores situacionais, biológicos, psicológicos, históricos e socioculturais são imprescindíveis e fundacionais na caracterização da

estrutura linguística (Silva, 2004). Neste contexto, a língua passa a ser entendida como um instrumento empregado para expressar pensamentos e interagir em sociedade. A ideia fundamental da teoria é a de que:

[...] a linguagem é parte integrante da cognição (e não um módulo separado) e se fundamenta em processos cognitivos, sócio-interacionais e culturais e deve ser estudada no seu uso e no contexto da conceptualização, do processamento mental, da interação e da experiência social e cultural (Silva, 2004, p. 2).

Langacker (1987) propõe que a linguagem e a cultura são “facetas imbricadas” da cognição, porque, sem a linguagem, certo nível de conhecimento/desenvolvimento cultural não poderia ocorrer e, ao contrário, um alto nível de desenvolvimento linguístico só poderia ser obtido através da interação sociocultural. Por isso, as metáforas existem na cultura⁴ e não há como interagir e entender o mundo sem vivenciá-las. Na medida em que elas são culturais, refletem a ideologia e o modo de ver o mundo de um determinado grupo de pessoas em uma cultura (Sardinha, 2007).

Os estudiosos da Teoria da Metáfora Conceptual constataram a organização dos mapeamentos entre domínio-fonte e domínio-alvo em um sistema conceptual (Lakoff, 1993; Kövecses, 2010), o que expressa que uma das propriedades do processo é a unidirecionalidade. Foi observado um padrão que “vai do concreto ao abstrato: o domínio-origem é concreto e pode ser experienciado ou percebido ‘diretamente’, ao passo que o domínio-alvo é mais abstracto e diz respeito a experiências ‘subjectivas’” (Silva, 2006, p. 131). Nesse sentido, é possível fazer mapeamentos entre os dois domínios, que “podem ser determinados por meio da fórmula A é B ou A como B, onde A e B indicam diferentes domínios conceptuais”⁵ (Kövecses, 2010, p. 324).

De acordo com Silva (2006, p. 133), “o próprio corpo humano é um centro de expansão metafórica bastante produtivo: são vários os termos de partes do corpo humano que desenvolveram sentidos metafóricos (mais ou menos) lexicalizados”. Assim, o corpo exerce um papel decisivo na criação do significado e da compreensão, visto que a interação do sujeito com o ambiente físico e cultural define o que é significativo para ele e, por conseguinte, determina sua maneira de compreender. Assim, a metáfora não se caracteriza pela arbitrariedade (Silva, 2006; Yu, 2008), mas pela relação com o corpo (universal), com a sociedade e a cultura (específicos), de maneira que o corpo e a cultura interagem para que as metáforas apareçam.

³ Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada *Corpo é uma máquina social: metáforas conceptuais no discurso de universitários*, desenvolvida sob orientação da Prof^a Dr^a Liliâne da Silva Prestes Rodrigues e defendida em 2014, no Programa de Pós-Graduação em Letras, em Pelotas-RS.

⁴ Neste trabalho, far-se-á referência apenas às metáforas constituídas e utilizadas na cultura ocidental.

⁵ [...] can be given by means of the formula A is B or A as B, where A and B indicate different conceptual domains.

Enquanto o corpo é uma fonte potencialmente universal para metáforas emergentes, a cultura funciona como um filtro que seleciona experiências sensorio-motoras e as conecta com as experiências subjetivas e julgamentos para mapeamentos metafóricos. Ou seja, as metáforas são baseadas em experiência corporal, mas em forma de compreensão cultural. Dito de outro modo, as metáforas são incorporadas em seu ambiente cultural⁶ (Yu, 2008, p. 247).

As experiências corporais e socioculturais permitem que se tenha acesso aos conhecimentos de mundo. Neste contexto, Lakoff e Johnson (1980, p. 57) afirmam que “toda experiência é cultural por completo, que experimentamos nosso ‘mundo’ de tal forma que a nossa cultura já está muito presente na própria experiência”. Dessa forma, as experiências das pessoas permitem que as expressões linguísticas recebam significação, porque a mente não está isolada das experiências corporais na compreensão do mundo. Os autores, em obra posterior, revelam que “usamos uma razão moldada pelo corpo, um inconsciente cognitivo a que não temos acesso direto e um pensamento metafórico que é em grande parte inconsciente”⁷ (Lakoff e Johnson, 1999, p. 4). Igualmente, ressalta-se que a maior parte do raciocínio das pessoas “é baseada em vários tipos de protótipos, enquadramentos e metáforas”⁸, o que é visto como econômico e útil (Lakoff e Johnson, 1999, p. 4).

Segundo Kövecses (2010, p. 33), o modo de classificar as metáforas é algo especialmente relevante e deve estar “de acordo com a convencionalidade, função, natureza e nível de generalização”⁹. O falante, naturalmente e sem esforço, utiliza as metáforas e suas expressões metafóricas para diferentes propósitos diários.

Lakoff e Johnson (1980), adotando como critério a função cognitiva, apontam para os três grandes tipos de metáforas conceptuais: estruturais, ontológicas e orientacionais.

As metáforas estruturais ocorrem quando “um conceito está estruturado metaforicamente em termos de outro” (Lakoff e Johnson, 1980, p. 15). Também pode-se dizer que elas acontecem quando o domínio-fonte fornece uma estrutura de comportamento relativamente rica para o domínio-alvo, permitindo que os falantes, via mapeamentos, compreendam este a partir dos elementos fornecidos por aquele. Assim, “a função cognitiva desta metáfora é permitir aos falantes compreender um alvo A por meio da estrutura de fonte B”¹⁰ (Kövecses, 2010,

p. 37). A metáfora conceptual DISCUSSÃO É GUERRA é empiricamente demonstrada através de várias ocorrências encontradas na língua portuguesa. O ato de argumentar é evidenciado como guerra, visto que, em uma discussão, posições de ataque e defesa, planejamento e estratégias podem ser utilizados para convencer o outro/adversário de algo. Assim, “a metáfora não está meramente nas palavras que usamos, está em nosso conceito mesmo de discussão” (Lakoff e Johnson, 1980, p. 6). Essas posições podem ser percebidas na cultura e na estrutura das ações que se realiza ao discutir, como se percebe nas seguintes expressões metafóricas: “Suas reivindicações são indefensáveis./Eu nunca ganhei uma discussão com ele”. Essa é a base estrutural das metáforas, também apresentada na metáfora ontológica e orientacional.

As metáforas ontológicas, por sua vez, não fornecem uma estrutura cognitiva tão clara para o domínio-alvo como as metáforas estruturais. São capazes de concretizar algo abstrato em termos de entidade, ou seja, as experiências são entendidas como objetos e substâncias e percebidas como uniformes. Isto porque “uma vez que temos identificadas nossas experiências como objetos ou substâncias, podemos referi-las, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las – e, desta maneira, raciocinar sobre elas (metáforas)” (Lakoff e Johnson, 1980, p. 25).

As metáforas ontológicas apresentam uma grande variedade de propósitos, e por isso, nem sempre são reconhecidas como expressões metafóricas. Elas são “tão naturais e tão difundidas em nosso pensamento que normalmente são consideradas como autoevidentes, descrições diretas do fenômeno mental” (Lakoff e Johnson, 1980, p. 28). Segundo Kövecses (2010, p. 39), a “personificação faz uso de um dos melhores domínios-fonte que nós temos – nós mesmos”¹¹, visto que estamos atrelados ao nosso corpo em todas as nossas ações e falas. Os exemplos “A vida está me enganando” e “A inflação está comendo nossos lucros” podem esclarecer as relações existentes entre as metáforas ontológicas e as de personificação atribuídas aos objetos. Assim, as metáforas podem ser ditas como A VIDA É UMA PESSOA e A INFLAÇÃO É UMA PESSOA, visto que recebem características humanas, o que literalmente não seria possível fazer (Lakoff e Johnson, 1980). A metáfora orientacional tem menor estrutura conceitual para os conceitos-alvo do que as metáforas ontológicas.

⁶ While the body is a potentially universal source for emerging metaphors, culture functions as a filter that selects of sensorimotor experiences and connects them with subjective experiences and judgments for metaphorical mappings. That is, metaphors are grounded in bodily experience but shaped by cultural understanding. Put differently, metaphors are embodied in their cultural environment.

⁷ [...] we use a reason shaped by the body, a cognitive unconscious to which we have no direct access, and metaphorical thought of which we are largely unaware.

⁸ [...] is based on various kinds of prototypes, framings, and metaphors.

⁹ [...] according to the conventionality, function, nature, and level of generality of metaphor.

¹⁰ [...] the cognitive function of these metaphors is to enable speakers to understand target A by mean of the structure of source B.

¹¹ Personification makes use of one of the best source domains we have – ourselves.

As metáforas orientacionais envolvem uma direção e tornam um conjunto de conceitos coerentes dentro de um sistema, ou seja, os “conceitos-alvo tendem a ser conceptualizados de maneira uniforme”¹² (Kövecses, 2010, p. 40). Elas estão relacionadas à orientação espacial das pessoas: acima/abaixo, dentro/fora, adiante/atrás, profundo/superficial, central/periférico. Segundo Lakoff e Johnson (1980, p. 14), as metáforas orientacionais “não são arbitrárias. Elas têm uma base em nossa experiência física e cultural”. Com isso, salienta-se que elas podem variar de uma cultura para outra, visto que são de natureza física e cultural.

Quando se atribui a classificação dessa metáfora, é preciso explicá-la em relação à sua base física. Como exemplo, tem-se FELIZ É PARA CIMA/ TRISTE É PARA BAIXO que trazem como expressões metafóricas, enunciados como: “Ele tem um alto astral./ Estou me sentindo para baixo.”. A base física da primeira refere-se à postura de uma pessoa emocionalmente positiva, e a característica de tristeza e depressão relaciona-se à pessoa inclinada para a negatividade, exemplo da segunda metáfora.

A diferença na composição das metáforas conceituais está na relação entre o domínio-fonte e o domínio-alvo, que permitem sua classificação a partir da relação entre as construções linguísticas e seus sentidos. Lakoff e Johnson salientam que

A divisão de metáforas em três tipos – orientacional, ontológica e estrutural – era artificial. Todas as metáforas são estruturais (na medida em que mapeiam estruturas de estruturas); todas são ontológicas (na medida em que elas criam entidades – entidades principais); e muitas são orientacionais (na medida em que mapeiam orientação de esquemas imagéticos) (Lakoff e Johnson, 1980, p. 265).

A metáfora conceptual é usada de maneira convencional, cultural e inconsciente, presente na constituição sócio-físico-cultural dos sujeitos, podendo-se compreender os diferentes modos de conceber os significados dos discursos. Ela está no nível do pensamento, e por estar atrelada ao sujeito, traz evidências da corporeidade a partir dos modos de ver o mundo de cada um. Aqui, o entendimento dos sentidos só será possível pela análise das expressões metafóricas apresentadas no *corpus*.

Desta forma, o sentido de uma construção linguística em uso é resultante de um processo mental cujo elemento central é o sujeito, acompanhado de seu conhecimento de mundo. É um sujeito que efetivamente utiliza a língua e que, através do conhecimento adquirido pelas suas experiências corporais e culturais, tem a possibilidade de interagir. Essas questões serão tratadas no decorrer do texto.

Questões corporais e culturais

A complexidade da organização social, traduzida em estilos e hábitos de vida, é fortemente influenciada por dinâmicas de diferentes ordens: cultura, economia, política, tecnologia e a própria sociedade. Recentemente, muitas transformações resultam da globalização, tendo modificado as condições de trabalho, o indivíduo (quanto a seus costumes, crenças e estilos de vida) e as relações entre o eu e o outro. Woodward (2013, p. 42) postula que “cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados”. Ao tratar da constituição dos sentidos, nota-se uma relação com a Metáfora Conceptual, que percebe o sujeito como um ser atrelado às experiências sócio-históricas e culturais e que utiliza seu discurso para interagir com os outros e constituir seus significados individuais e sociais.

É através do corpo que o ser humano evidencia sua presença no mundo material, podendo ser demonstração física, social e cultural, transmitindo saberes em todos os contextos sócio-históricos e culturais. O contexto dos países ocidentais, no que se refere à sociedade de consumo, às determinações midiáticas e às visões sobre a estética do corpo, apresenta certa similaridade em sua constituição sociocultural.

No século XX, o corpo recebia muita atenção pela divulgação da mídia que desenhava uma nova perspectiva visual da imagem, que passava do corpo “violão” ao corpo musculoso. Esses corpos trabalhados nas academias de ginástica eram veiculados pela mídia, criando as novas diretrizes da aparência a que assistimos na atualidade. Notáveis são as marcas na cultura atual que potencializam o olhar sobre o corpo e a ditadura da “boa forma” (Garcia, 2005).

A multiplicação de imagens sobre corpos saudáveis e sempre belos é bem mais rápida do que a produção real de saúde e beleza no cotidiano. A corrida rumo à juventude é hoje uma maratona que alcança jovens e idosos de diversas classes sociais, mas estes não conseguem ver o pódio, porque se trata de uma corrida infinita (Sant’anna, 2001, p. 70).

Nessa lógica, existia uma tentativa de preparar o corpo de forma a retardar seu envelhecimento, deslocando a imagem corporal para um corpo “perfeito” que era remodelado pelos tratamentos estéticos, exercícios em academias e parques. Isso se perpetuou no tempo, visto que, atualmente, a “conservação do corpo tenta demarcar um ‘ideal’ de beleza e de juventude com valores fundamentais para as relações sociais contemporâneas” (Garcia, 2005, p. 25).

¹² [...] target concepts tend to be conceptualized in a uniform manner.

Os ditames da medicina, aliados às pressões sociais, fazem do sobrepeso um estado de alerta para o sujeito. Há um peso “ideal”, e a obesidade é a “marca de excesso no/do corpo, suficiente para que qualquer um compreenda a relação entre peso e medida do corpo humano” (Garcia, 2005, p. 24).

Essa busca constante pela boa forma está ligada a uma noção de estética e à mudança dos padrões estéticos. Nessa questão, segundo Sant’anna (2001, p. 108), “ser belo é aproximar-se de um ideal, sempre determinado de modo universal, distinto do que é cada corpo, enquanto este, por sua vez, é considerado um ente particular e local”. Por isso, o corpo, como uma forma de veicular sentidos, “emerge como mecanismo linguístico que pondera sua forma em um tecido enunciativo; ele deixa de ser mero objeto orgânico para transformar-se em linguagem, que enuncia e agrega valores socioculturais” (Garcia, 2005, p. 27).

Neste âmbito, os valores socioculturais associados ao corpo apresentam, por meio das relações afetivas, os caminhos da imagem corporal, isso porque nas interações consigo mesmo e com os outros é que se inscrevem e se produzem sentidos ao corpo veiculados na sociedade.

A natureza da experiência humana vincula-se e se adapta na matéria do corpo e sua ação cognitiva/sensorial configura as habilidades desses efeitos de sentido, que o próprio universo consegue abranger enquanto potencialidade da competência orgânica corporal. O limiar da imagem corporal faz que, cada vez mais, a urgência da plasticidade da matéria viva da vida – o corpo – seja ponto pacífico da expressão do sujeito contemporâneo (Garcia, 2005, p. 8-9).

Neste sentido, a valorização do corpo, as lutas em favor da liberação do corpo, do reconhecimento das diferenças culturais e das identidades nômades não tardam a revelar a exclusão social de milhares de homens e mulheres. O corpo tem o dever de comunicar, informar e esclarecer, ou seja, ele é forçado a produzir informação nesta sociedade em que tudo parece ter que ser interpretado e esclarecido pela linguagem (Sant’anna, 2001).

O corpo, como apresentado aqui, traz configurações sócio-históricas e culturais que revelam a postura dos indivíduos no cotidiano. Assim, seus discursos evidenciam suas diferentes visões sobre o que vivem e como se relacionam com os outros e com os saberes dominantes.

A partir dessa contextualização, apresenta-se a metodologia e a análise das metáforas conceptuais, sendo que a utilização das expressões metafóricas está, conseqüentemente, atrelada às interações dos sujeitos nos contextos sócio-históricos e culturais atuais.

Metodologia

Este artigo expõe parte de uma pesquisa¹³ desenvolvida na cidade de Pelotas, RS-Brasil, que contou com a participação de 20 estudantes universitários do curso de Direito da Universidade Católica de Pelotas, caracterizados como obesos e não obesos, conforme o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). A escolha dos participantes se deu pela ideia de que há um discurso voltado aos padrões estéticos, o que pode interferir na apreensão e exposição de algumas metáforas que constituem o sujeito. Esclarece-se que a metodologia abordou um *corpus* baseado em uso, ou seja, os dados coletados a partir de entrevista estruturada individual com questionamentos diversos sobre temas que envolviam não só a questão do corpo e da obesidade como também visões midiáticas, sociais e hábitos alimentares.

O que se buscou com essa proposta foi um melhor acesso e compreensão dos usos e construções linguísticas produzidas pelos estudantes, de maneira a constituir um maior número de expressões metafóricas e, conseqüentemente, de metáforas conceptuais. O trabalho é de abordagem qualitativa e expõe exemplos de 15 entrevistas já realizadas, de maneira a localizar, compreender e classificar as expressões metafóricas ligadas ao tópico corpo, para a posterior identificação das metáforas conceptuais correspondentes. A análise dos resultados aliou, assim, o aporte teórico fornecido pela Teoria da Metáfora Conceptual aos estudos culturais.

Análises

As metáforas conceptuais sobre corpo são contextualizadas a partir das evidências de que o corpo tem um papel importante na construção do significado e da compreensão, pois a obtenção do conhecimento de mundo – enciclopédico – acontece por meio das interações e experiências do sujeito em contextos físicos, sócio-históricos e culturais. Dessa forma, os saberes são armazenados nas memórias dos falantes, e a partir de suas inferências corpóreas, constituem o conhecimento, sendo que as vivências individuais e coletivas propiciam uma compreensão do contexto real de uso da linguagem (Lakoff e Johnson, 1980).

As visões sobre a estética corporal são construções criadas culturalmente, e assim são apresentadas nas falas dos sujeitos. Nesse contexto, a aparência é caracterizada como forma de apresentação em público, de maneira que questões corporais são problematizadas por conceitos pré-estabelecidos pelos paradigmas culturais, por vezes

¹³ A pesquisa intitulada “As metáforas no discurso sobre corpo e obesidade” foi aprovada pelo CEP (parecer nº 806.934, 25/09/2014), utilizando a base de dados da pesquisa “O discurso de universitários sobre a obesidade na perspectiva da Semântica de Frames” (parecer nº 625.040, relatado e aprovado em 24/04/2014).

ocasionando tensões entre visões distintas de corpo. Os padrões sócio-históricos e culturais, portanto, podem impor regras e práticas agressivas na busca do corpo perfeito, revelando uma insatisfação permanente de alguns sujeitos em experiências vivenciadas e constituintes de seu conhecimento de mundo.

A busca incessante pelo corpo dito perfeito pode acarretar complicações para a saúde física e/ou psicológica, pois a idealização de um corpo se faz dentro de conceptualizações em que a imagem corporal é fator de agrado do sujeito dentro de sua visão de perfeição corporal. Assim, os sujeitos são caracterizados como dentro ou fora dos padrões estabelecidos pela sociedade e pela mídia, podendo alguns ficar à margem, excluídos, e outros, pelo cuidado com a imagem corporal, regulam sua sociabilidade para permanecer dentro desse sistema (Garcia, 2005; Woodward, 2013).

As metáforas conceptuais sobre corpo apresentam questões de padronização da imagem corporal estabelecida pela sociedade atual, de maneira que caracterizam a inclusão e exclusão dos sujeitos através de suas características físicas, na necessidade de normatizar os corpos e compondo a valorização de um determinado tipo de corpo (Woodward, 2013). Ainda, essas metáforas tratam das formas físicas dos sujeitos com suas especificidades e sua forma de expressão e veiculação de sentidos sobre a máquina de conhecimento que é o corpo humano, que se estrutura pelas experiências sócio-históricas e culturais. O corpo, nesta análise, é visto como representação e não como expressão e matéria física.

Para se formular o *corpus* aqui apresentado, foram utilizadas algumas questões relacionadas ao tema discutido, com respostas direcionadas à individualidade e à coletividade. Os questionamentos foram os seguintes: (i) como defines a palavra corpo?; (ii) como percebes o discurso midiático sobre a estética corporal?; (iii) como entendes a visão da população em geral quanto

à definição de corpo?; (iv) tu acreditas que exista uma preocupação aparente com a forma física?; (v) o que significa ter um corpo perfeito?; (vi) tu achas importante ter bons hábitos alimentares?

A partir dessa contextualização, parte-se para as subdivisões das metáforas conceptuais identificadas por meio das expressões metafóricas encontradas no *corpus*. As expressões metafóricas são as construções linguísticas produzidas pelos falantes no contexto comunicativo, na linguagem cotidiana, e assim, são a concretização da metáfora conceptual (Lakoff e Johnson, 1980). Salienta-se que não foram encontradas diferenças entre as metáforas utilizadas por obesos e não obesos.

Metáforas Conceptuais Estruturais sobre corpo

Essas metáforas acontecem quando um conceito é apresentado estruturalmente em termos de outro, e assim, esquematicamente, estabelecem projeções entre o domínio-fonte e o domínio-alvo (Lakoff e Johnson, 1980). Neste espaço, o domínio-alvo (DA) será constituído pela palavra CORPO, apresentando diferentes domínios-fonte (DF) para a compreensão dos significados produzidos.

A partir do *corpus*, atentou-se para as metáforas conceptuais produzidas pelos informantes: CORPO É LUGAR; CORPO É FIGURA; CORPO É COISA; CORPO É MOVIMENTO; CORPO É AÇÃO; CORPO É CONJUNTO; CORPO É FRONTEIRA. Os mapeamentos relacionados admitem que se compreendam os sentidos construídos por meio da conceptualização do termo corpo. Para representar essa relação entre domínios fonte e alvo, observe-se o Quadro 1 com os mapeamentos.

A metáfora conceptual CORPO É LUGAR refere-se aos contextos em que se utiliza a ideia de delimitação espacial, um espaço físico percebido e compreendido por meio das experiências sociais que projetam no corpo suas propriedades significativas. Um melhor entendimento

Quadro 1. Metáforas Estruturais sobre corpo.

Chart 1. Structural Metaphors about body.

Metáfora conceptual	Domínio-fonte	Domínio-alvo	Atributos transferidos
Corpo é lugar	Lugar	Corpo	Delimitação espacial, espaço ocupado, posição do corpo.
Corpo é figura	Figura	Corpo	Aparência, representação exterior, imagem.
Corpo é coisa	Coisa	Corpo	Objeto com limites físicos definidos e identificáveis.
Corpo é movimento	Movimento	Corpo	Ação de mover-se, deslocar-se, mudar.
Corpo é ação	Ação	Corpo	Atividade que envolve energia, seja física ou moral.
Corpo é conjunto	Conjunto	Corpo	Grupo de coisas, união.
Corpo é fronteira	Fronteira	Corpo	Limite identificatório, delimitação de início e fim.

é obtido através das seguintes expressões metafóricas, apresentadas a título de exemplo:

- (1) IO3¹⁴- É no corpo que a gente se *encontra* todos os dias.¹⁵
- (2) IO5- E tem que respeita[r] os *limites* do nosso corpo.

Pode-se observar que o exemplo (1) refere-se ao corpo como ponto, posição de encontro, em que o sujeito identifica-se consigo mesmo por meio dos seus sentidos, permitindo a apreensão da espacialidade corporal. Na sequência linguística (2), percebe-se o corpo com “limites” que devem ser respeitados, um espaço definido, território demarcado, e os corpos são entendidos assim, pelo lugar que ocupam e se encontram.

A metáfora CORPO É FIGURA relaciona-se à imagem corporal, à aparência física ou material e à representação exterior e simbólica refletida no corpo através de um campo delimitado com uma forma. As expressões metafóricas apresentadas como exemplo retratam a caracterização do formato.

- (3) IO5- O corpo é uma *figura* de beleza.
- (4) INO^a17- Eles também podendo, eles ficam *gigantescos* (homens).
- (5) IO^a11- O corpo é simplesmente uma *moldura* e que o principal tá *dentro*.

Essas construções apresentam particularidades do corpo, tanto pela sua qualidade bela, aparência representada, no exemplo (3), quanto pelo seu exagero de tamanho, no enunciado (4). A estrutura (5), ao tratar da “moldura”, expressa o enquadramento do corpo, e este pertence e está “dentro” do contexto sócio-histórico e cultural atual. O que se percebe através dos sujeitos-informantes obesos (IO5 e IO^a11) é a exposição de sua interpelação ao paradigma dominante, sendo o corpo uma demonstração recorrente de uma silhueta esperada e aceita socialmente.

CORPO É COISA é uma metáfora que expõe a determinação física, a existência dessa matéria que é corpo, DA, definindo seus limites e identificando-os, ou seja, existe a possibilidade de revelar a composição deste objeto¹⁶ (corpo) que recebe projeções de coisa.

- (6) INO8- É nosso *cartão de visita*, o nosso corpo.
- (7) INO^a19- Eu acho que (corpo) é um *instrumento* que, que a gente tem que utilizar.
- (8) IO^a12- O corpo é um *objeto de desejo*.

Pelas expressões metafóricas apresentadas, verifica-se a delimitação do objeto a ser categorizado, sendo que o DF coisa é representado, nestes exemplos, como “cartão de visita”, como “instrumento” e também “objeto de desejo”. As constituições são distintas, com limites físicos bem estabelecidos e relacionados às experiências corpóreas, visto que esse corpo, DA, recebe projeções que o caracterizam como um conteúdo de representação. O “instrumento”, exemplo (7), revela um corpo que pode ser utilizado pelo sujeito em todos os contextos de interação, diferentemente da forma de expressão física verificada no exemplo (6), como “cartão de visita”, aparecendo, assim, sua relação com a aparência física. Aparentemente, os informantes não obesos (INO e INO^a) têm consciência dos benefícios que suas circunstâncias corporais podem lhes trazer e fazem uso destes, expondo a questão do ideal corporal dominante: a importância de uma apresentação considerada harmônica do corpo. A distinção maior entre essas estruturas linguísticas sobre coisa aparece no enunciado (8), que caracteriza o corpo como “objeto de desejo”, desejo esse que vem do outro e revela o outro, atribuindo, assim, uma constituição mais abstrata.

A metáfora CORPO É MOVIMENTO está relacionada ao ato de mover algo, deslocar, mudar, impulso de um ponto ao outro. Esse atributo do DF permite a percepção do corpo em mudança, ligado ao seu formato. As sequências linguísticas evidenciam essa característica.

- (9) IO1- (meu corpo) É uma *sanfona*.
- (10) IO^a11- Os homens não sofrem tanto a *pressão* quanto às mulheres.

As construções apresentadas versam sobre a ação sofrida pelo corpo, que se altera conforme as atitudes dos sujeitos. O corpo, DA, torna-se instrumento que se expande e encolhe, como uma “sanfona” (9), e esta compreensão se dá pelo fato de o corpo poder engordar e emagrecer. O exemplo (10) evidencia a “pressão” sofrida pelas mulheres em oposição aos homens, sendo que este substantivo dá o sentido de comprimir, de forma a direcionar e mover estes sujeitos para dentro de um padrão estético tido como normativo (Garcia, 2005).

A metáfora conceptual CORPO É AÇÃO tem, em seu DF, um atributo de atividade que envolve uma energia, seja do corpo referente a algum objeto ou uma execução, um ato físico ou moral. Observem-se os exemplos das construções linguísticas para uma melhor compreensão.

¹⁴ As siglas significam respectivamente: IO – Informante Obeso; INO – Informante Não Obeso; IO^a – Informante Obesa; INO^a – Informante Não Obesa, recebendo na sequência o número que os identificam.

¹⁵ As expressões metafóricas foram grifadas em itálico para facilitar a apreensão e a compreensão do significado.

¹⁶ O objeto, aqui, é visto diferentemente das concepções mais comuns relacionadas ao desejo sexual, mas sim, a delimitação de algo que tem uma forma ou constitui um saber.

- (11) INO^a19- Ai acabaram *deformando* o que era bonito, entende?
 (12) IO^a11- As pessoas *se colocam* de uma forma a partir do corpo que elas têm.
 (13) INO^a18- A gente *dá mais ouvido* para o estômago do que para o cérebro.

As expressões metafóricas apresentam a execução de uma ação que se refere à postura corporal. Nesse sentido, o corpo, que é domínio-alvo, pode ser “deformado” (11) pela ação da transformação, seja pelo lado positivo, da beleza, ou negativo, da deformidade. Também, pode ser o corpo uma forma de expressão, apresentada no exemplo (12) como “se colocar” no contexto social de interação. A construção (13) remete a uma ação inversa a uma lógica racional de pensar, pois o que se tende a fazer é pensar com o cérebro, mas, dependendo da pessoa, ela prefere suprir a ansiedade, comendo e seguindo a vontade do estômago. Os enunciados dessas informantes parecem se aproximar dos valores dominantes em que o paradigma corporal esbelto e belo configura uma norma e a mulher obesa (IO^a11) precisa lidar e se posicionar a partir do corpo que possui, “do corpo que elas têm”.

A metáfora conceptual CORPO É CONJUNTO, que se refere a uma reunião ou grupo de coisas ligadas que compõem uma totalidade ou equipe, aqui reverencia o conjunto do corpo. O corpo, DA, neste processo, é visto como forma complexa que une os órgãos e características do ser humano apresentadas pelo DF. Percebam-se as sequências apresentadas pelos informantes.

- (14) INO^a17- Faço mal para um *sistema* que me mantém (corpo).
 (15) IO^a14- Eu acho que corpo é o *conjunto*, é o conjunto de tudo, da tua aparência, dos teus músculos, do teu intelecto.

As construções acima se referem à totalidade de um complexo conjunto de órgãos, partes e aspectos que compõem o corpo humano, mas, além disso, sua constituição se faz pela cognição, tão importante para a constituição dos saberes (Langacker, 1987) e posturas éticas, morais e intelectuais (Lakoff e Johnson, 1999). Essa configuração é apresentada na sequência linguística (15), e reduzida no exemplo (14), que remete ao corpo apenas para sua característica de constituição material no mundo. A sequência (15) revela o contexto sócio-histórico e cultural atual, de maneira a mostrar os valores estabelecidos e instituídos na sociedade sobre a estética do corpo, sendo esse “conjunto” vivenciado de maneira notória na sociedade capitalista.

A última metáfora conceptual estrutural, CORPO É FRONTEIRA, revela os limites identificadores e delimitadores de início e fim de um determinado espaço físico ou moral. Dessa maneira, o corpo torna-se um dos locais envolvidos no estabelecimento das fronteiras que

definem quem se é, relacionando-o, também, às marcas identitárias desse sujeito (Woodward, 2013). Os exemplos que seguem revelam algumas especificidades desses limites físicos e sociais.

- (16) INO8- Somos nós *exteriorizados* no mundo.
 (17) INO^a20- O corpo, acho que influencia muito mais do que teu caráter, talvez teu *interior*.
 (18) INO^a16- (corpo) Acho que é *estrutura de identificação* da pessoa.

Os usos das expressões metafóricas “exteriorizados”, “interior” e “estrutura de identificação” revelam as delimitações do corpo, que é visto como um espaço físico e social. Este corpo, DA, recebe projeções que trazem inferências sobre as constituições identitárias desse sujeito que se apresenta pela “identificação”, exemplo (18), e pela sua influência no íntimo da pessoa (17), através de uma qualidade de “caráter”, importante nas relações sociais. O exemplo (16) aborda a “exteriorização” desse corpo no mundo, o que pode estar atrelado ao contexto vivencial da pessoa, que remete o exterior ao que o outro vê, seu corpo “exterior”. Percebe-se que cada exemplo traz limites fronteiriços referentes ao corpo, o exemplo (16) trata do corpo como algo exterior no mundo. Distintamente, a construção (17) expõe o lado interior da pessoa, seu sentimento, sinalizando uma ligação tênue com a sequência (18), que revela a identificação do sujeito com seu corpo. A seguir, a reflexão é sobre as metáforas conceptuais ontológicas.

Metáfora Conceptual Ontológica sobre corpo

As Metáforas Conceptuais Ontológicas estão atreladas às experiências corporais, sendo a personificação um de seus atributos. Elas podem: categorizar, quantificar e agrupar objetos e substâncias, visto que sua função é concretizar algo abstrato em termos de entidade (Lakoff e Johnson, 1980). As metáforas encontradas neste bloco temático são: CORPO É MÁQUINA; CORPO É RECIPIENTE; CORPO É SUBSTÂNCIA. O Quadro 2 apresenta os mapeamentos para delimitação das metáforas conceptuais analisadas.

Como se sabe da estreita relação da corporeidade com as metáforas conceptuais ontológicas, observa-se uma composição que trata de dar subsídios de máquina ao corpo (DA). A metáfora conceptual CORPO É MÁQUINA refere-se à constituição de um objeto que envolve força motor, instrumento que produz algo através da energia. Esse DF máquina projeta os atributos de ação e energia ao corpo que é o DA. Observem-se as expressões metafóricas a seguir:

- (19) IO^a11- Teu corpo passa a ser uma *máquina* de combater determinadas repressões.
 (20) IO^a11- Corpo é uma *máquina* política, uma *máquina* social, antropológica.

Quadro 2. Metáforas Ontológicas sobre corpo.
Chart 2. Ontological Metaphors about body.

Metáfora conceptual	Domínio-fonte	Domínio-alvo	Atributos transferidos
Corpo é máquina	Máquina	Corpo	Instrumento que usa força e energia motoras.
Corpo é recipiente	Recipiente	Corpo	Valores que podem ser contidos ou não.
Corpo é substância	Substância	Corpo	Composição do corpo humano no mundo.

(21) IO¹⁴- Estamos numa era que é quase uma *robotização* das pessoas, fisicamente assim.

Essas construções linguísticas tratam o corpo como um instrumento que trabalha para a produção de algo. Os exemplos (19) e (20) utilizam a expressão metafórica “máquina” como aparelho característico do ser humano, de maneira que suas experiências sócio-históricas e culturais vão, por meio do corpo, expressar a energia voltada ao combate das repressões e discutir as posições políticas, sociais e antropológicas reveladas por esse sujeito nos seus contextos de vida. Essa máquina que trabalha em prol do pensamento, apresentada pelos exemplos acima, é distinta na sequência (21), em que o corpo é visto como produto material composto de peças, isto é, “robotizado”, seja pelas atualizações constantes do mundo globalizado ou pelas produções de sujeitos esteticamente parecidos, determinados de modo universal (Sant’anna, 2001).

A metáfora conceptual CORPO É RECIPIENTE refere-se a um objeto ou entidade que pode receber ou conter qualquer coisa, sendo o continente de algo. Essa metáfora caracteriza uma regularidade da representação de corpo. Observem-se os exemplos.

(22) IO¹²- Corpo deveria ser o *abrigo da alma*.

(23) IO⁴- A quantidade de coisas que acabamos *colocando pra dentro* do nosso organismo.

(24) IO¹¹- Independente das cicatrizes que ele (corpo) *carrega*.

As expressões metafóricas apresentam diferentes maneiras de o corpo ser recipiente, formas que contêm algo. No exemplo (22), o corpo, DA, torna-se “abrigo da alma”, ou seja, ele pode abarcar todo o lado espiritual da pessoa. Além disso, o CORPO É RECIPIENTE das “cicatrizes” (24), comportando, assim, marcas, sinais e impressões que revelam a imagem dessa constituição física do corpo. No exemplo (23), nota-se o corpo como reservatório de algo, aqui evidenciado pelo recebimento de uma “quantidade de coisas”, ou seja, comidas que são “colocadas pra dentro” do corpo físico. Ao observar seus sentidos, reformulou-se sua classificação, antes vista como metáfora conceptual estrutural, assim como o exemplo que segue.

Os exemplos de CORPO É SUBSTÂNCIA acarretam um entendimento da composição e essência do corpo humano.

(25) IO²- Ter um corpo com uma forma mais *fluidica*.

(26) IO⁹- Corpo é uma estrutura física *atômica*.

A matéria que compõe esse corpo, que é substância, tem um caráter móvel, com líquido e consistência “fluidica”, exemplo (25), e apresenta uma relação estreita com o átomo, sendo compreendida pelas suas alterações no núcleo, e assim, “estrutura física atômica” (26). Este DF emana uma fluidez para a constituição do DA corpo. Essa visão pode desconectar-se das padronizações estéticas corporais, pois, no domínio linguístico, passa a adquirir um significado muito além do material, pois esta categorização é independente das formas corpulentas ou afinadas, permitindo aos sujeitos estarem no centro ou à margem social. A seguir, trata-se de metáforas conceptuais orientacionais sobre corpo.

Metáfora Conceptual Orientacional sobre corpo

As experiências básicas de orientação espacial são compreendidas a partir das vivências corporais sócio-históricas e culturais dos sujeitos, de maneira que se caracterizam a direção e a orientação como objetos físicos. Além disso, as metáforas conceptuais orientacionais estão relacionadas à espacialidade e ao modo como as pessoas reconhecem tal elemento a partir de suas experiências corporais, podendo falar acima/abaixo, dentro/fora para expressar particularidades de localização e sentido às suas produções de fala (Lakoff e Johnson, 1980; Kövecses, 2010). Há apenas uma metáfora conceptual orientacional presente no *corpus*, CORPO ADEQUADO É PARA CIMA, de maneira que o DA corpo adequado transfere atributos ao DF para cima, relacionados à orientação positiva do sujeito com sua imagem física e emocional.

A metáfora conceptual CORPO ADEQUADO É PARA CIMA revela um atributo de satisfação com o corpo. Sua base física constitui-se pela representação do corpo como favorável e pelo estado positivo do ser humano. Observem-se os exemplos descritos abaixo.

- (27) IO1- Tenho um *bom relacionamento* com meu corpo.
 (28) IO1- Uma coisa é tu *se sentir bem* por fora e por dentro.

Os dois exemplos referem-se ao bem-estar pessoal, o que caracteriza o que é bom para uma pessoa (Lakoff e Johnson, 1980). A construção linguística (27) refere-se à relação que o informante tem com seu corpo, a expressão metafórica apresentada aborda a afinidade e a boa conexão com o corpo. O exemplo (28) aborda o sentimento confortante de se estar bem consigo mesmo e, por isso, trata-se de questões interiores e exteriores ao corpo, pois este reflete seu estado nos contextos vivenciais.

Conclusões

A Teoria da Metáfora Conceptual, abordagem utilizada para a análise, dá ênfase aos processos cognitivos gerais, focando nos contextos de uso da linguagem, o que possibilitou uma compreensão dos sentidos atribuídos às expressões metafóricas. Como o pensamento humano é metafórico, a linguagem mostra-se essencialmente metafórica, o que é enfatizado pelos resultados que revelaram uma regularidade dos discursos. Dessa forma, evidencia-se a presença de um discurso dominante sobre corpo, com muitas convergências sobre as relações corpóreas.

As metáforas conceptuais estruturais foram mais aparentes, mas com o uso, as metáforas vão se convencionalizando, à medida que se acrescenta a elas outros atributos, características ou elementos, o que pode conduzi-las a tornarem-se ontológicas ou orientacionais, daí a postulação da existência de fronteiras tênues entre as categorias das metáforas conceptuais (Lakoff e Johnson, 1980).

A partir das expressões metafóricas utilizadas pelos informantes, constatou-se que os discursos produzidos são oriundos de experiências individuais e coletivas possibilitadas pela interação em sociedade. Isso pode ser explicado pela abordagem da Teoria da Metáfora Conceptual, que percebe a cognição atrelada às condições corporais e socioculturais (Yu, 2008). Por isso, essas experiências corporificadas, sócio-históricas e culturais constituem o discurso de obesos e não obesos, que refletem seu modo de ver o mundo a partir da abordagem da preocupação com os valores sociais, dos padrões estéticos e de comportamento (Woodward, 2013; Sant'anna, 2001). Como o estudo relaciona-se ao tema corpo, é preciso considerar que o sujeito está inserido em uma sociedade globalizada, na qual determinados valores são conhecidos e reconhecidos por populações de procedências e localizações diversas.

As ideias relativas ao corpo presentes neste trabalho foram distintas para homens (IO e INO) e mulheres (IO^a e INO^a). Aparentemente, os homens apresentaram uma preocupação relacionada ao corpo físico, ao padrão estético revelado, e não à postura pessoal que cada um

tem em suas vivências cotidianas e comunicativas. As mulheres, no entanto, expuseram um posicionamento que ultrapassa os limites físicos e atravessam os parâmetros pessoais, o que envolve as relações interpessoais, estando atrelado ao modo que o corpo enuncia e agrega valores socioculturais por meio da linguagem (Garcia, 2005).

Como os sujeitos constituem a sociedade, eles percebem a existência da norma corporal e buscam lidar com ela por meio da linguagem. Assim, o corpo passa a adquirir um significado muito além do material, que lhe confere o centro ou a margem social, dependente de suas formas: se estas são avantajadas ou não. Nesse sentido, as expressões metafóricas e, conseqüentemente, as metáforas conceptuais permitiram que se apreendesse uma grande preocupação com a imagem corporal e com os valores socioculturais envolvidos nos contextos de interação (Garcia, 2005). Isso também abarca a concepção de que alguns sujeitos se sentem à margem, sendo de certa forma, discriminados em alguns contextos de vida.

Por fim, conclui-se que o discurso produzido pelos informantes universitários revela uma regularidade de metáforas conceptuais, demonstrando que existe uma preocupação com os valores socioculturais, os padrões estéticos e de comportamento, o que remete a um discurso ligado às experiências corporificadas e socioculturais que fazem o sujeito constituir-se e construir seu discurso.

Referências

- GARCIA, W. 2005. *Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos*. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 167 p.
- KÖVECSES, Z. 2010. *Metaphors: a practical introduction*. 2ª ed., New York, Oxford University Press, 363 p.
- LAKOFF, G. 1993. The contemporary theory of metaphor. In: A. ORTONY (ed.), *Metaphor and thought*. 2ª ed., Cambridge, Cambridge University Press, p. 202-251.
<https://doi.org/10.1017/CBO9781139173865.013>
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. 1980. *Metaphors We Live By*. Chicago, University of Chicago Press, 276 p.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. 1999. *Philosophy in the flesh*. Chicago, The University Chicago Press, 625 p.
- LANGACKER, R. 1987. *Foundations of cognitive grammar: Theoretical prerequisites*. Stanford, Stanford University Press, 516 p.
- SANT'ANNA, D.B. 2001. *Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea*. São Paulo, Estação Liberdade, 127 p.
- SARDINHA, T.B. 2007. *Metáfora*. São Paulo, Parábola Editorial, 167 p.
- SILVA, A.S. 2004. Introdução: linguagem, cultura e cognição, ou a Linguística Cognitiva. In: A.S. SILVA; A. TORRES; M. GONÇALVES (eds.), *Linguagem, cultura e cognição: Estudos de Linguística Cognitiva*. Coimbra, Almedina, p. 1-10.
- SILVA, A.S. 2006. *O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra, Almedina, 392 p.
- WOODWARD, K. 2013. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: T.T. SILVA (ed.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 13ª ed., Petrópolis, Vozes, p. 7-72.
- YU, N. 2008. Metaphors from body and culture. In: R.W. GIBBS (ed.), *The Cambridge handbook of metaphor and thought*. Cambridge, Cambridge University Press, p. 247-261.
<https://doi.org/10.1017/CBO9780511816802.016>

Submetido: 08/06/2016
 Aceito: 04/12/2016